Release

Linha fina

Além de ser um clássico da literatura francesa, a *Viagem em volta do meu quarto*, de Xavier de Maistre, tem especial interesse para o público brasileiro, pois é uma referência fundamental da literatura de Machado de Assis, que se refere à *Viagem* nas passagens iniciais das *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

# Título

Viagem em volta do meu quarto

# Autor

Xavier de Maistre

# Nacionalidade

Francesa

# Coedição

# Título original

Voyage autour de ma chambre

# Copyright

# Categoria

Romance francês

# Escola

Literatura francesa, romance do século XVIII

# Palavras-chave

Literatura francesa, romance

# Categorias BISAC

FIC004000 – Ficção / clássicos

# Categorias THEMA

FBA – Ficção clássica (pré-1945)

# Coleção

Hedra Edições

# Edição

Jorge Sallum e Suzana Salama

# Tradução e introdução

Sandra M. Stroparo é graduada em Letras/Francês pela UniversidadeFederal do Paraná (UFPR), onde também fez o mestrado em Letras.Trabalha como professora de Teoria Literária e Literatura Brasileira naUFPR desde 1998. Dentre alguns trabalhos de tradução, publicou*Axël*, de Villiers de L’Isle Adam, pela Editora UFPR**.** Doutorou-se em Teoria Literária pela Universidade Federal deSanta Catarina (UFSC),com trabalho sobreStéphane Mallarmé.

# Capa

Lucas Kröeff

# Data lançamento

Previsão: 22/2/2024

# Sobre o livro

Viagem em volta do meu quarto foi publicado pela primeira vez no final do século XVIII. Em prisão domiciliar em Turim, no norte da Itália, por causa de sua participação em um duelo, Xavier de Maistre transformou a escrita do texto em oportunidade de locomoção. Ao longo dos 42 curtos capítulos, o escritor francês descreve sua cama, seus livros e suas gavetas, comenta seus quadros, suas relações com o criado e sua cachorra, faz reflexões filosóficas sobre a vida e relembra histórias do passado. De tom irônico, a obra explora psicologicamente a própria consciência, por meio de extensas digressões que remetem ao ritmo de *A vida e as opiniões do cavalheiro Tristam Shandy* (1767), de Laurence Sterne, que também inspirou as *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), de Machado de Assis.

# Sobre o autor

Xavier de Maistre (Chambéry, 1763–São Petersburgo, 1852) nasceu em família nobre, na Savóia hoje francesa, e teve uma educação refinada. Interesses variados marcaram profundamente sua vida e sua obra. Na juventude chegou a interessar-se pelas novas invenções e foi um dos primeiros do seu país a fazer um voo de balão. Mas logo alistou-se no exército italiano e a disciplina militar acabou por conduzir sua vida a partir de então. Passou algum tempo na Itália, onde sua família também fugia da Revolução Francesa, e depois se estabeleceu em São Petersburgo. Anos mais tarde, na Rússia invadida por Napoleão, Xavier de Maistre juntou-se novamente às fileiras que bateriam o imperador francês, participando dos embates até Waterloo. Casou-se com uma fidalga russa com quem teve quatro filhos que perdeu cedo. Embora a pintura tenha sido sua grande paixão, foi a literatura, e especialmente a *Viagem em volta do meu quarto* e sua continuação, a *Expedição noturna em volta do meu quarto*, que fez com que alcançasse fama e reconhecimento. Sua *Viagem* tem interesse especial para público brasileiro, pois é lembrada por Machado de Assis no "Prólogo à terceira edição" e em "Ao leitor", trechos iniciais das *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

# Trechos do livro

## Trecho 1:

Como é glorioso começar uma nova carreira e aparecer de repente para o mundo intelectual com um livro de descobertas na mão, como um cometa inesperado brilha no espaço!

Não, eu não manterei mais o meu livro *in petto*; aí está ele, senhores, leiam. Planejei e realizei uma viagem de quarenta e dois dias em volta do meu quarto. As observações interessantes que fiz, e o prazer contínuo que experimentei ao longo do caminho, me fizeram querer torná-la pública; a certeza de ser útil me fez decidir. Meu coração experimenta uma satisfação inexprimível quando penso no número infinito de infelizes aos quais ofereço uma fonte segura contra o tédio e um alívio para os males que suportam. O prazer que se sente ao viajar em seu quarto está a salvo da inveja inquieta dos homens, e independe da fortuna.

Haverá alguém, realmente, tão infeliz, tão abandonado, que não tenha um reduto aonde possa se retirar e se esconder de todo mundo? Esses são todos os preparativos da viagem.

Estou certo de que todo homem sensato adotará meu sistema, qualquer que possa ser seu caráter e qualquer que seja seu temperamento: seja avarento ou pródigo, rico ou pobre, jovem ou velho, nascido sob a zona tórrida ou perto do polo, ele pode viajar como eu; enfim, na imensa família dos homens que fervilham sobre a face da terra, não há um só --- não, nem um só (evidentemente entre aqueles que habitam quartos) que possa, depois de ter lido esse livro, recusar sua aprovação à nova maneira de viajar que apresento ao mundo.

## Trecho 2: trecho do Capítulo X

Que não se pense que ao invés de manter minha palavra, dando a descrição de minha viagem ao redor do meu quarto, vou para o campo para fugir dos afazeres: grande engano, porque minha viagem realmente continua e enquanto minha alma, dobrando-se sobre si mesma, percorria, no capítulo precedente, os desvios tortuosos da metafísica, estava em minha poltrona em que tinha me inclinado de forma que seus dois pés dianteiros ficassem levantados a dois dedos do chão e, balançando-me para a esquerda e para a direita, ganhando terreno, tinha sem perceber chegado muito perto da parede. –– É minha forma de viajar quando não estou apressado. –– Nesta circunstância, minha mão tinha pegado maquinalmente o retrato de *madame* de *Hautcastel*, e a outra se distraía tirando a poeira que o cobria. Esta ocupação lhe dava um prazer tranquilo, e este prazer se fazia sentir em minha alma, ainda que ela estivesse perdida nas extensões do céu: porque é bom observar que, quando o espírito viaja assim no espaço, ele se mantém sempre ligado aos sentidos por não sei que laço secreto, de sorte que, sem se afastar de suas ocupações, ele pode tomar parte das alegrias aprazíveis da *outra*; mas, se em certo ponto esse prazer aumenta, ou se ela é tocada por algum espetáculo inesperado, a alma imediatamente retoma seu lugar com a velocidade do raio.

Foi o que me aconteceu enquanto eu limpava o retrato.

# Imprensa